



ICEB - INSTITUTO CORE ENERGETICS DO BRASIL
www.brasil-coreenergetics.com.br fone: (0xx11) 4418-1318

ANAIS DO

I CONGRESSO EM PSICOLOGIA CORPORAL EM CORE ENERGETICS 2008 **ATIBAIA – SP – BRASIL** **Atibaia - SP, 18 e 19 de Outubro de 2008.** **Centro de Convenções Victor Brecheret**

(Todo conteúdo escrito, citações, ortografia, gramática é de responsabilidade do autor. Todos os direitos autorais preservados)

O MOVIMENTO DE CONTRAÇÃO E EXPANSÃO EM CORE ENERGETICS: COMPREENSÃO E EQUILÍBRIO DO SER DIANTE DO CÂNCER DE MAMA

Apresentação: Vivência

Autora: Marise Eterna Nunes

INTRODUÇÃO

1.1 - Contextualização

O tema deste trabalho trata do caso de uma cliente que chegou ao consultório com a queixa de fobia de chuva. Este aspecto foi tratado com sucesso e, após três meses do início do tratamento, a cliente apresentou o diagnóstico de câncer de mama. Neste momento surge a oportunidade de iniciar um trabalho dentro do contexto psicoterápico corporal com um cliente que apresentava uma doença física grave. Este fato traria a oportunidade de rever os conceitos psicossomáticos, ampliar os recursos das técnicas em Core Energética e aprofundar no conceito da terapia como um processo evolutivo do ser.

A dinâmica energética apresentada pela cliente direcionava o trabalho para a busca da compreensão do desequilíbrio dos estados de contração e expansão da energia vital e a diminuição dos danos causados por tal desequilíbrio.

A importância do conhecimento terapêutico dos conceitos reichianos das couraças e do cuidado em desativá-las passou a ser um dos focos importantes da terapia.



ICEB - INSTITUTO CORE ENERGETICS DO BRASIL
www.brasil-coreenergetics.com.br fone: (0xx11) 4418-1318

Na compreensão de Reich(1995), as couraças são contrações musculares e vegetativas que retêm o fluxo energético e geram estases energéticas que podem resultar em um funcionamento neurótico ou ocular núcleos de desorganização graves, de natureza psicótica ou biopática. Quando se ativa a energia estagnada deve-se estar atento à integração das vivências traumáticas que surgem, pois estas podem aumentar o medo da desorganização ou ativar mecanismos mais paralisantes.

Há também a intenção, neste trabalho, de que seu relato possa contribuir para outros profissionais que, mesmo não tendo interesse específico pelo tema, venham a se deparar com cliente que apresente doença similar.

Durante o processo terapêutico tornou-se perceptível o impacto que o diagnóstico do câncer causa devido a etiologia variada e indefinida que a doença apresenta e do medo diante do desconhecido, enfrentado a cada etapa do tratamento. Diante disto, pretende-se evidenciar os resultados positivos do tratamento terapêutico e a importância deste, independente do estágio em que o câncer se apresente. A doença é um sintoma do desequilíbrio do ser. Acolher o doente na terapia é cuidar do ser que possui desequilíbrios e também potenciais de cura.

Na parte inicial deste trabalho apresenta-se sucintamente as fases do trabalho reichiano, como o conceito de energia orgone foi definido por Reich e a contribuição destes estudos na compreensão do câncer. São definidos ainda os conceitos de expansão e contração energética e a função de tais movimentos na formação da percepção, auto-percepção e consciência.

Revisando os conceitos de máscara, eu inferior e eu superior, a partir das palestras do *Pathwork* e textos de John Pierrakos, é apresentado o embasamento técnico para os atendimentos em Core Energetics realizados com a cliente.

Aborda-se ainda neste trabalho os aspectos que permeiam o diagnóstico e o tratamento do câncer de mama e as intercorrências a serem tratadas na psicoterapia, sendo a doença percebida dentro de uma visão ampliada do ser físico, mental, emocional e espiritual.

Na parte final, a teoria estudada é inserida dentro do contexto de atendimento clínico apresentando-se as técnicas utilizadas e os resultados obtidos. A descrição do estudo prosseguiu até o momento em que a cliente foi submetida à mastectomia. Importante ressaltar que o processo terapêutico encontra-se em andamento, O trabalho aqui apresentado deve ser visto



ICEB - INSTITUTO CORE ENERGETICS DO BRASIL
www.brasil-coreenergetics.com.br fone: (0xx11) 4418-1318

como um ensaio inicial para um estudo mais amplo, que venha a auxiliar na capacitação do terapeuta corporal a trabalhar com clientes que apresentam doenças físicas, mesmo que estas, a princípio, sejam indevidamente percebidas como impeditivas à utilização das técnicas corporais.

1.2 - Movimento Energético : a influência de Reich na compreensão da Biopatia do Câncer

Estudar (e experienciar) os movimentos de expansão e contração é uma rotina na prática terapêutica corporal. Quanto mais respiramos, mais entramos em contato com nossas emoções e sentimentos, aumentamos o fluxo interno de energia e ampliamos a consciência.

O estado energético do organismo é fonte de qualquer expressão somatopsíquica e é o ponto de referência na observação da dinâmica da personalidade. Qualquer alteração somática e/ou psíquica remete o terapeuta corporal à percepção de uma alteração do fluxo energético natural (Paula,2004).

Para Reich, o indivíduo saudável era o que descarregava o excesso libidinoso pelo prazer genital. O enfermo retinha a energia por incapacidade de descarga genital, formando um acúmulo ou uma estase energética que reativava mecanismos infantis de solução interna (Calegari,2001).

No processo terapêutico corporal, quando o cliente expressa seus sintomas, crenças, emoções e quando observamos as tensões corporais, podemos deduzir em que anéis estão presentes seus bloqueios corporais. Isto é, em que fases do desenvolvimento a pulsação energética se desequilibrou no movimento de contração e expansão.

Estes segmentos alterados determinam sensações e expressões caracteriais específicas.

O caráter pode ser entendido como fruto da história do indivíduo, como lida com suas emoções, como formatou seu corpo (energia condensada) e criou uma maneira mais equilibrada para estar no mundo. Isso, à custa de manter sob controle (de forma consciente ou inconsciente) determinados impulsos energéticos (libidinais).

Os mecanismos defensivos podem ser conscientes ou inconscientes. Os mecanismos inconscientes, automáticos e que limitam a pulsação vital são as couraças, e os conscientes são aqueles que auxiliam a pessoa a estar no mundo e podem ser ou não usados (Calegari, 2001).



ICEB - INSTITUTO CORE ENERGETICS DO BRASIL
www.brasil-coreenergetics.com.br fone: (0xx11) 4418-1318

Na avaliação corporal e psíquica do cliente podemos verificar qual o conjunto de defesas que atua com maior intensidade e frequência, caracterizando-o tipologicamente. É o que acontece ao longo do processo terapêutico corporal. Quando ajudamos o cliente a soltar suas tensões, as memórias e percepções subjetivas vem à tona e surgem sensações diversas, desde dores, formigamentos e tremores, até uma vibração prazerosa e libertadora. Isso se o processo terapêutico for bem conduzido, integrando à personalidade madura todos os conteúdos que vem a tona.

A compreensão vegetativa fez com que Reich aprofundasse cada vez mais seus estudos biológicos, na busca da compreensão da origem da vida (Orgonomia). E um dos estudos que o ajudou nesta compreensão foi o trabalho realizado com pessoas com câncer.

Esta energia vital (ou este campo energético) foi definido por Reich na última fase do seu trabalho como energia Orgônica (Calegari, 2001). Esta energia está em toda parte, ocupando todo o espaço em diferentes concentrações e formas. Ela é anterior à matéria e sua criadora. Quando respiramos estamos abrindo espaço para maior concentração desta energia criativa.

Estudar a biopatia do câncer a partir da perspectiva Reichiana é considerar a doença como um sintoma, fruto de um desequilíbrio energético.

“O encolhimento biopático começa com um crônico predomínio da contração e com a inibição da expansão do S.N.A. Esta contração geral abarca todo o organismo” (Reich,1985).

Há uma busca pela vida feita pelas células, que entram no estado de contração economizando sua energia, até se diferenciarem de tal forma que não conseguem sobreviver.

“As células cancerígenas estão demonstrando com o seu movimento um mecanismo de encolhimento de contração biológica que ocorreu em um determinado momento histórico biográfico.” (Reich 1985).

Segundo Reich(1985), um fato muito traumático ocorre no período embrionário ou fetal, e surge aí um núcleo com uma tendência primária de contração com baixa densidade energética, uma vulnerabilidade que pode manifestar-se através de sintomas biopáticos em algum momento da vida do indivíduo. Durante a enfermidade,o que ocorre é um atendimento às necessidades e exigências do tumor às custas de si mesmo, e até sua própria morte.



ICEB - INSTITUTO CORE ENERGETICS DO BRASIL
www.brasil-coreenergetics.com.br fone: (0xx11) 4418-1318

Em relação ao câncer, Reich descreve uma série de sintomas comuns verificados em seus pacientes: estado de angústia frente ao prazer, simpaticotonia crônica (medo e angústia), inibição respiratória profunda, atitude de resignação, elemento depressivo e impossibilidade de viver expansivamente a sexualidade. Estes elementos conduzem a uma redução paulatina da pulsação vital, que também se manifesta com uma dificuldade na oxigenação dos tecidos, conseqüência tanto da redução da respiração quanto do espasmo produzido pela simpaticotonia e que, como demonstrou O. Warburg, favorece que as células cancerosas se caracterizem por ter um metabolismo adaptado a esta situação de falta de oxigênio (Blanch,2007).

Para um terapeuta corporal, o corpo, com todas as suas particularidades estáticas e dinâmicas, tem um significado muito importante. Aí se torna presente a compreensão de uma história, com suas conquistas e dificuldades, com saúde e com doenças.

1.3. - Princípios da Core Energética e Distorções da Essência Humana

A *Core Energetics* evoluiu a partir da idéias de Wilhem Reich, sendo que John Pierrakos foi seu aluno e cliente.

Segundo Pierrakos (comunicação pessoal, 1988), “...o trabalho de Reich me entusiasmou quando li sobre seu questionamento sobre o que é a energia da vida. A partir daí não pude mais parar de trabalhar e buscar compreender esta energia.”

Posteriormente Pierrakos conheceu Lowen e desenvolveram a Bioenergética. Na década de 60, descobriu os textos de Eva Broch, que canalizava mensagens de um Guia e desenvolvia o trabalho de auto- conhecimento chamado Pathwork. Junto com as contribuições dos textos de Eva, que mais tarde veio a ser sua esposa, desenvolveu Core Energetics, um trabalho corporal integrando espiritualidade, energia e consciência em uma teoria consistente de evolução humana (Borine, 2006).

Este processo de evolução humana considera:

- a) a pessoa como uma unidade psicossomática. Além de considerar a integração corpo e mente, em Core Energética a energia e consciência é a base para a vida. Segundo Pierrakos (1987), “há duas grandes forças no Universo: consciência e energia. A



ICEB - INSTITUTO CORE ENERGETICS DO BRASIL
www.brasil-coreenergetics.com.br fone: (0xx11) 4418-1318

consciência dirige a energia, que é a força criadora que emana da consciência e molda o nosso corpo”. A energia é plástica e nela imprimimos tudo que quisermos. Formatamos nosso corpo, com crenças emoções e sentimentos.

- b) que a fonte de cura reside no interior do self e é a energia livre e pulsante, é a essência criativa e amorosa. Mais importante que a cura de uma doença física é a compreensão deste processo na evolução do ser, pois a doença simboliza a dificuldade em lidar com os conflitos vivenciados durante a existência. Crescer e aprender durante as crises é ter acesso a essa força criativa que traz o significado único e profundo para cada ser.
- c) que toda a existência forma uma unidade que se move em direção a uma evolução criativa. Assim, temos que ter responsabilidade e vontade de amar e transformar. É importante considerarmos o valor de estarmos vivos e em condições de evoluir.

Pierrakos enfatizava sempre a beleza que era ver a energia de vida pulsar e exigia que seus alunos trabalhassem nesta direção, a fim de obter mais energia disponível, podendo se ajudar e ajudar os outros que os procurassem (J. Pierrakos; comunicação pessoal, 1998).

Pierrakos observava e sorria após um trabalho terapêutico intenso. Ele relatava enxergar uma energia plástica que pulsava, trazendo para aqueles momentos uma vivacidade e alegria ímpar (J. Pierrakos; comunicação pessoal, 1998).

Na interação em trabalhos grupais profundos, onde após trabalhar as negatividades há troca de sorrisos e sensações boas no coração, é possível compreender profundamente o significado da energia livre, amorosa e pulsante.

“O movimento vibratório que permeia todas as formas energéticas conhecidas, expressa-se em um ritmo pulsatório, trocando emanções de sua substância com outras entidades e retendo, ao mesmo tempo, a própria integridade, durante seu tempo de vida”(Pierrakos,1987,pág21)

Trabalhar com energia e consciência em *Core Energetics* requer um método. Este se baseia no movimento (trabalhos corporais) e na compreensão da personalidade e da formação das defesas de caráter.

A terminologia usada para definir as diferentes camadas da personalidade são: Máscara, Eu inferior e Eu superior (Pierrakos, 1987). Estas definições auxiliam de uma forma muito clara



ICEB - INSTITUTO CORE ENERGETICS DO BRASIL
www.brasil-coreenergetics.com.br fone: (0xx11) 4418-1318

a operacionalização do trabalho terapêutico. Compreender profundamente estes conceitos e ajudar o cliente a ter esta consciência são estágios importantes na terapia em *Core Energetics*.

Quando o cliente inicia um processo terapêutico traz uma queixa, e na maioria das vezes verbaliza que deseja mudar alguns aspectos em sua vida. Mas suas defesas de caráter estão presentes e pedir ajuda ou estabelecer um processo de mudança é sempre percebido pelo organismo como um risco. Como colocou Reich (2003), há uma vontade nata de sobreposição, união e busca de prazer, mas também uma angústia que acompanha este novo movimento.

O terapeuta em *Core Energetics* deve estar sempre mobilizando sua energia, buscando estar mais em contato com sua Essência, pois só assim reconhecerá a essência do cliente que o busca.

No momento inicial da terapia o cliente estará relatando e justificando sua história, da forma que a racionaliza. As defesas estão presentes e há uma carga de obstruções ao redor da essência, em forma de nós, emaranhados de conflitos e blocos funcionais.

“Os blocos de resistências vão sendo dissolvidos sempre que a essência for tocada através de aberturas que surgem na periferia. Há pontos de força que pulsam para dentro e para fora da essência”. (Pierrakos, 1987)

Em alguns momentos a força da essência emerge, e aí deve estar presente a percepção do terapeuta. Observar o movimento de pulsação através da respiração e de todas as expressões emanadas pelo corpo é uma forma de perceber o equilíbrio entre a contração e expansão.

“A Energética da Essência trabalha com estes pontos de abertura que surgem desde o início da terapia. A pessoa tem um fluxo de energia nessas aberturas e, portanto, algum sentimento, percepção mental e, mais importante que tudo, há alguma intenção de manter o movimento” (Pierrakos, 1987).

Por isso, é muito importante compreender que diante do terapeuta há um cliente com um potencial de movimento e cura.

“Nos centros de concentração de energia a consciência se expande aprofunda-se em si mesma, para que a pessoa perceba seu funcionamento em todas as dimensões: o corpo, as emoções, o pensamento e a mente que decide, e o espírito... Assim, o trabalho vai além da



ICEB - INSTITUTO CORE ENERGETICS DO BRASIL
www.brasil-coreenergetics.com.br fone: (0xx11) 4418-1318

doença, em direção ao ser único e precioso que a natureza quer que funcione a partir da essência”. (Pierrakos, 1987, pág 210)

Segundo Pierrakos (1987) a primeira fase do trabalho terapêutico é o enfrentamento da máscara, ou seja, percebê-la como uma falsificação da realidade interior, esta mais profunda e verdadeira. A máscara é uma energia estagnada, sem vitalidade, que se constituiu a partir das qualidades da essência. A intenção da Máscara é de proteção contra as hostilidades do meio. Muitas destas hostilidades ocorreram em momentos da infância. Porém, à medida que a pessoa cresce uma parte infantil da personalidade não se atualiza, e o mesmo medo infantil de ser ferido permanece, acarretando aí o fortalecimento das defesas. Assim, as qualidades vindas da essência se tornam defensivas e distantes do contato amoroso, e passam a ser utilizadas para julgar e gerar confusões. Uma pessoa que tem características generosas oriundas da essência pode desenvolver uma máscara de “bonzinho”, com a intenção de ser reconhecido ou por medo de ser hostilizado (como foi na infância). Esta defesa o torna amargo, sentindo-se obrigado a atender as necessidades do outro.

O cliente que se apresenta na máscara pode tanto estar em um estado de expansão quanto de contração exacerbado. São defesas que encobrem uma realidade difícil de ser encarada: dores, medo, raiva. E também a beleza mais profunda do ser.

Esta realidade, ou estes sentimentos difíceis de serem encarados, fazem parte do caminho de busca da espiritualidade, uma vez que só é possível se aproximar da essência a partir do reconhecimento da camada de negatividades, do lado escuro e humano (eu inferior).

O Eu Inferior é uma energia muito ativa, com uma força e um poder de destruição e de prazer negativo muito grande. Esta energia se encontra em estado de expansão mas com uma intenção negativa contida pela máscara. Em contato com essa força o cliente pode colapsar (contrair-se) por medo do prazer negativo que sente, ou pode vincular esta força à máscara, e atuar de forma agressiva, sem se responsabilizar por suas atitudes (Pierrakos, 1987).

Para trabalhar com o Eu Inferior do cliente o terapeuta deverá primeiro conhecer profundamente o seu próprio Eu Inferior. No momento que o Eu Inferior do cliente emerge, o terapeuta deve acolhê-lo a partir da essência, sem julgamentos. O cliente deve ser ajudado a sustentar, responsabilizar-se e utilizar esta força para a construção de boas atitudes. A Máscara



ICEB - INSTITUTO CORE ENERGETICS DO BRASIL
www.brasil-coreenergetics.com.br fone: (0xx11) 4418-1318

retém esta energia, ou seja, não deixa que essa energia se expresse de forma livre. (Pierrakos, 1987).

A intenção do eu inferior é proteger o Eu Superior, ou a essência, núcleo da personalidade, com características amorosas e criativas, fortemente presentes na criança ao nascer.

“Cada ser vivo é dotado de um Eu Superior ou Centelha Divina. Ele é o mais delicado e o mais radiante dos corpos sutis, com a mais alta frequência vibratória, pois quanto mais elevado o desenvolvimento espiritual, mais veloz é a vibração” (Palestra Pathwork 14)

No Eu Superior estão presentes todas as virtudes que se expressam na verdadeira tarefa de vida.

Porém, ao lidar com a realidade ao longo do processo de desenvolvimento, o Eu Superior sente-se ameaçado e começa a diminuir sua frequência vibratória, tornando-se mais denso, a fim de proteger as qualidades amorosas e criativas.

“O Eu superior cercou-se, lenta e gradualmente, de várias camadas de matéria mais densa, não tanto quanto o corpo físico, mas ainda assim infinitamente mais densa que ele próprio. Assim, passou a existir o Eu Inferior.” (Palestra Pathwork 14)

Em *Core Energetics*, há uma compreensão que as escolhas começam a ocorrer antes do nascimento. Estas escolhas irão influenciar na formação do caráter. É a percepção evolutiva da alma. Assim, as limitações impostas pelas defesas são possibilidades de crescimento (Palestra Pathwork 34).

Brennan (1993) também partilha desta visão, afirmando que “as circunstâncias e experiências de nossa infância são determinadas pelas experiências em outros planos da realidade e pelos sistemas de crenças que nos foram transmitidas pelas experiências de vidas passadas. Os acontecimentos da vida são efeitos de causas que entraram em ação muito tempo antes do nosso nascimento...”.



2. Desenvolvimento

A primeira etapa do processo terapêutico aconteceu durante três meses, onde foi trabalhada a queixa inicial de medo de chuva e inundações. Os atendimentos são interrompidos durante três semanas e inicia-se um novo período quando a cliente é diagnosticada tendo câncer na mama direita e suspeita de células atípicas também cancerosas na mama esquerda.

A descrição do trabalho ocorre até o momento onde a cliente faz mastectomia na mama direita e em parte da mama esquerda.

Neste primeiro momento pode-se perceber que:

- A cliente apresenta uma estrutura esguia, coluna ereta, energia bem distribuída nas pernas e quadris, o que caracteriza uma certa rigidez. O abdome apresenta-se abaulado e com certa flacidez. Há uma carência no peito. O rosto é fino e alongado, o queixo e boca são contraídos, caracterizando certo grau de oralidade.
- Há uma forte tensão na nuca, o pescoço é alongado e os olhos têm uma expressão distante e às vezes assustada.
- Possui uma estrutura rígida, com uma oralidade reprimida e traços de esquizoidia.
- Relata que os pés e mãos são frios e há uma falta de energia que a deixa muito cansada. Sente dor na região cervical.
- Não tolera desorganização, é pontual e comprometida com o que faz, mesmo sentindo que isto lhe requer muito esforço. Há episódios de explosões de raiva e muita impaciência, principalmente com as pessoas mais próximas.
- À medida que cresceu sem o pai a cliente obteve a atenção dos irmãos, que atuaram de forma muito autoritária, sendo que a mãe se manteve passiva;
- Desenvolveu uma máscara de auto-suficiente, orgulhosa para encobrir o medo de ficar só
- A imagem idealizada do pai permaneceu, encoberta por muita raiva e tristeza, por se sentir abandonada quando este morreu; este fato se reflete na dificuldade em lidar com o sexo oposto, a figura masculina que escolheu para substituir o pai;
- O medo e encolhimento resultantes das relações com a família foram reforçados quando atraiu um companheiro com conceitos morais rígidos; a sua máscara de



ICEB - INSTITUTO CORE ENERGETICS DO BRASIL
www.brasil-coreenergetics.com.br fone: (0xx11) 4418-1318

reprimida ou impossibilitada de ter prazer ,era reforçada por uma série de conceitos políticos e espirituais, quando se sentia frustrada colocava a responsabilidade no outro;

- As constantes perdas intensificaram seu núcleo de abandono e sua energia começou a contrair-se a cada tentativa de racionalizar e encobrir as dores. A desconfiança que as pessoas não poderiam acolhê-la na dor fez com que não vivenciasse seus lutos; começou a se distanciar da realidade (núcleo esquizóide) e desenvolveu uma percepção distorcida da realidade, com sentimentos persecutórios e imagens de inundação; na verdade estava inundada de sentimentos de dor e hostilidades contra si mesma.
- À medida que começou a mobilizar seu corpo e vivenciar as negatividades e dores, pode se sentir mais presente e mais viva; as crises de medo desapareceram .
- A vitalidade corporal aumentou, assim como sua vaidade, e o desejo de ter prazer começou a despontar.
- No segundo período da terapia pode se perceber na cliente uma maior vitalidade corporal, apesar dos sintomas relacionados a quimioterapia
- A cliente pode realizar com prazer algumas atividades domésticas, e que eram percebidas até então como obrigação.
- Sentia alívio diante do fato do afastamento do local de trabalho, que a angustiava, e surgia o desejo de mudar de atividade profissional.
- Relatava estar experimentando um novo ritmo, onde, apesar de ter explosões de raiva, surgiam reações mais tranqüilas diante de adversidades.
- Ao conseguir encarar a doença, a cliente manifestou uma vontade de viver e aproveitar cada instante da vida. Programou uma viagem com os filhos e com a mãe antes da cirurgia e conseguiu aproveitá-la de forma tranqüila e prazerosa. Pela primeira vez depois de adulta, comemorou seu aniversário de forma festiva.
- Percebeu a necessidade de melhorar a relação conjugal (comunicação e relação sexual).



ICEB - INSTITUTO CORE ENERGETICS DO BRASIL
www.brasil-coreenergetics.com.br fone: (0xx11) 4418-1318

3. Conclusão

Ao final do trabalho, percebeu-se que o conceito de energia vital estudado através da revisão bibliográfica de Reich (1979,1985,1995,2003,), Pierrakos (1987) e Calegari (2001) sustentou todas as intervenções terapêuticas. A compreensão teórica e a responsabilidade de movimentar a energia da terapeuta através de exercícios corporais, terapias e supervisões tiveram importância fundamental na criação de um espaço de reciprocidade e receptividade na relação com a cliente.

A doença, vista como um estado energético desequilibrado, amplia as possibilidades de compreensão, busca e percepção que algo está faltando. Para encontrar o que falta é necessário criar um estado de mais expansão, ampliando-se a vitalidade e descobrindo-se o sentido da vida. Para isso a *Core Energetics* traz um caminho onde o confronto com as negatividades é essencial para o retorno de uma frequência vibratória mais saudável.

Compreender o movimento da energia, a estagnação a partir do instinto de sobrevivência e proteção, as defesas como um processo para o crescimento é um passo importante na compreensão do cliente que busca a terapia.

Portanto, quando o indivíduo que busca este processo de crescimento está doente, precisa ser percebido como um ser que não conseguiu, em algum estágio do seu desenvolvimento, resolver seus conflitos internos. Não é um órgão ou um conjunto de órgãos que está doente, mas um ser que busca a evolução.

A doença simboliza crenças, sentimentos, emoções. O órgão onde ela se instala tem um significado a partir da percepção de como a energia fluiu ao longo do desenvolvimento do ser. Um peito carente não foi bem alimentado na fase oral; logo criou-se no indivíduo uma sensação de dependência e vazio que pode gerar encolhimento energético e fazer com que os órgãos nesta região funcionem inadequadamente.

Todo conflito difícil de ser resolvido fica inconsciente e é expresso através do Sistema Nervoso Autônomo, que funcionando de forma desequilibrada dentro do mecanismo de contração e expansão contribui para a criação de sintomas e doenças.

Compreender todo este contexto e trabalhar a abertura do coração para estar com a pessoa que necessita de auxílio é a tarefa do terapeuta em *Core Energetics*.



ICEB - INSTITUTO CORE ENERGETICS DO BRASIL
www.brasil-coreenergetics.com.br fone: (0xx11) 4418-1318

No trabalho em questão pode-se verificar, nas duas etapas da terapia, a importância do trabalho de transformação das crenças negativas. Foi nítida a disponibilidade energética que surgiu, afastando a cliente do estado de resignação. O ser doente apresenta desequilíbrio entre os movimentos de expansão e contração que movem o sistema energético vital. Tomar consciência dos conteúdos presentes neste estado e resignificá-los é criar a possibilidade de movimentos mais criativos diante do quadro de crise.

Ao se deparar com um diagnóstico médico que aponta uma enfermidade, este conceito amplo de saúde e doença é deixado de lado. Fixa-se no órgão adoecido e nas intervenções medicamentosas e cirúrgicas necessárias.

No caso estudado, foi interessante perceber que o fato da cliente buscar o tratamento terapêutico antes do diagnóstico de câncer de mama pode prepará-la para este momento mais exigente.

As fobias que surgiram anteriormente eram uma forma de lidar com um organismo que se sentia inundado de dores e pressões.

Alguns estudiosos do câncer citam a relação que há entre as dificuldades vivenciadas e o aparecimento posterior da doença. Evans citado por Moreira(1992) foi aluno de Jung e estudou cem pacientes, encontrando o fato comum de que estes “perderam uma parte de suas relações antes da neoplasia”. Foque (1931) citado por Moreira(1992) considerava que determinados estados psíquicos tornariam as células receptíveis a transformações malignas no momento da eclosão da doença. Peller(1940) citado por Moreira(1992) foi um dos pioneiros a chamar atenção para situações de perda e luto ao demonstrar uma maior predisposição de viúvos ao câncer.

Le Shan(1956), citado por Moreira(1992) acompanhou 500 casos psicoterapeuticamente. e encontrou em seus pacientes: perda de uma relação significativa antes do início da doença; incapacidade de expressar sentimentos hostis; importante tensão em relação a uma figura parental; sentimentos de desamparo e de desesperança. Sugeriu que os paciente com câncer têm uma vida particular de abandono, solidão, culpa e auto-condenação.

A cliente estudada confirmou que a dor e o luto estagnados geram estados de vulnerabilidade.



ICEB - INSTITUTO CORE ENERGETICS DO BRASIL
www.brasil-coreenergetics.com.br fone: (0xx11) 4418-1318

Conforme Reich(1985), “o encolhimento biopático começa com um crônico predomínio da contração e com inibição do Sistema Nervoso Autônomo. Isto pode ser observado claramente no ato de respirar, há o predomínio da atitude de inspirar”. Nos exercícios respiratórios feitos com a cliente foi nítido este encolhimento, resultando em imagens mentais distorcidas e aterradoras, porém com resultados positivos a partir dos exercícios de expansão e integração.

O encolhimento biopático acontece no corpo inteiro e o tumor é um sinal que o organismo está contraído. Conforme a estrutura caracteriológica, poderá se expressar de diferentes maneiras (Reich, 1985).

Pierrakos (comunicação pessoal, 1999) coloca que no desenvolvimento da estratégia rígida, predominante na cliente, a menina pode sentir fortes sensações sexuais pelo pai que a afasta gerando uma sensação de raiva e abandono.

No caso em análise, este abandono literalmente aconteceu com a morte do pai, e foi reforçado com a perda dos filhos. Na idade adulta, a raiva que foi suprimida em relação ao pai foi direcionada em relação a outros homens, gerando conflitos, abandonos e dificuldade na entrega dos sentimentos amorosos. Era o que acontecia no casamento da cliente, o que justifica a estase sexual citada por Reich (1985) como um dos fatores do encolhimento biopático.

Pierrakos (comunicação pessoal, 1999), ainda em relação à estratégia rígida cita, que a menina tem sentimentos terríveis de ter sido mais uma vez abandonada e esses sentimentos estão no peito, afetam bastante as células da mama, são frágeis, delicadas e reagem aos processos da vida, há uma ternura nas células, há vulnerabilidade e desenvolve um processo de câncer. Então, de certa forma, esse câncer é um protesto: ‘Eu sou uma vítima, fui abandonada novamente’. E, profundamente, por baixo disso tudo existe fúria, mas não é expressa. Todos esses sentimentos voltam-se para dentro e criam o câncer”.

Resgatar estes sentimentos amorosos em relação à figura paterna foi um aspecto importante para amenizar os sentimentos de culpa e de auto-agressividade da cliente.

Outro aspecto interessante foi a indagação do momento que o câncer começou a se desenvolver, contrapondo-se a crença que “se fico feliz algo ruim acontece”.

Acreditando que o câncer já estava presente desde o início do processo, o fato de se deparar com um diagnóstico médico com uma etiologia multifatorial e incidências elevadas) leva a cliente



ICEB - INSTITUTO CORE ENERGETICS DO BRASIL
www.brasil-coreenergetics.com.br fone: (0xx11) 4418-1318

ao estado de medo e paralisia. Por isso, a necessidade da atenção do terapeuta para também não paralisar-se diante deste fato.

Meses antes de iniciar a terapia, a cliente percebia mudanças nas mamas, mas diante das crises fóbicas, o tratamento da mama foi sendo postergado.

Schavelzon (1992) cita que: uma lesão tumoral foi, inicialmente uma ou poucas células. Se conhecermos o tempo que gastam em sua duplicação (entre 12 e 70 dias) e que é praticamente impossível, para nossa clínica e aparelhagem atual, diagnosticar um tumor antes de um volume de 1centímetro cúbico, e quando também sabemos que qual o número de células necessário para atingir este centímetro cúbico, podemos calcular que para chegar a este volume devem transcorrer entre 2 e 15 anos! É este o período no qual poderemos encontrar antecedentes psicorgânicos significativos”.

Fez-se necessário, após o diagnóstico, reforçar os trabalhos de retomada da pulsação não tendo a doença como foco principal. Isto não quer dizer negá-la, mas acolhê-la como um aspecto da vida que precisa ser cuidado .

Vem então a orientação do Guia de Eva Pierrakos: “Neste mundo, nesta esfera de consciência, a expansão e a contração criam experiências opostas; prazer e dor somente quando transcende esta esfera do ser, quando transcende o nível de dualidade é que ambas, a expansão e contração, tornam-se experiências bem-aventuradas de tipos diversos para o indivíduo. Mas isso só pode ocorrer quando houver a dominação da experiência negativa, quando se adquire uma nova reação e abordagem a ambos os movimentos vitais“ (Pathwork, Palestra 187).

Enfim, a satisfação em acolher, compreender e perceber o fluxo energético expandindo-se em momentos de muita dificuldade foi muito importante neste trabalho.

Confiar em ativar a energia através dos movimentos adequados, tendo o conhecimento e acompanhando o movimento da energia, traz a consciência de tudo que se precisa acolher.

Afirmar a importância da terapia neste momento é um dever, diante da percepção da doença como um caminho de compreensão da tarefa de vida. Reforçar a importância do trabalho pessoal e aprofundamento teórico é uma responsabilidade do terapeuta.



ICEB - INSTITUTO CORE ENERGETICS DO BRASIL
www.brasil-coreenergetics.com.br fone: (0xx11) 4418-1318

A revisão dos conceitos de vida e morte é fundamental, pois aí não será estranho acolher a parte adoecida do ser, que na verdade luta para expandir-se e estar em ressonância com a Energia Vital que é, e permanecerá.



ICEB - INSTITUTO CORE ENERGETICS DO BRASIL
www.brasil-coreenergetics.com.br fone: (0xx11) 4418-1318

Referências Bibliográficas

Blanch, M. R. Oncologia y Vegetoterapia Caracteroanalítica. Valencia: Escuela Española de Terapia Reichiana, 2007. Disponível em <www.esternet.org>. Acesso em: 10 jun 07.

Borine, M. S. Psicoterapia Energética Corporal. São Paulo:All Print Editora, 2006.

Brennan, B. A. Luz Emergente. São Paulo: Cultrix/Pensamento, 1993

Calegari, D. Da teoria do corpo ao coração. São Paulo:Summus Editorial, 2001

Lowen, A. & Lowen, L. Exercícios de Bioenergética. São Paulo:Agora, 1977

Moreira M. D. & Mello Filho, J. Psicoimunologia hoje. In: Mello Filho J: Psicossomática hoje. Porto Alegre: Artmed, 1992, p 119-51.

Paula, M. B. T.. O ser como movimento energético. Curitiba: Centro Reichiano, 2004. Disponível em <www.centroreichiano.com.br>Acesso em 10 mar 2006

Pierrakos,John C.,*Energética da Essência(1987)*.São Paulo:Pensamento

Reich,Wilhem (1995). *A função do orgasmo* .São Paulo :Editora Brasiliense

Reich,Wilhem.*La Biopatia Del Câncer* ,volume I e II(1985), Buenos Aires: Nueva Vision Editora

Reich,Wilhelm(1979) *Análise do Caráter* .Lisboa:Publicações Dom Quixote

Reich,Wilhem (2003) O éter Deus e o Diabo .São Paulo:Martins Martins Fontes

Rüdiger, Dahlke (1996) A doença como símbolo.São Paulo:Cultrix

Schávelzon, José (1992).Sobre Psicossomática e câncer.Em Júlio de Mello(Org) ,*Psicossomática Hoje(215-226)* Porto Alegre:Artmed

Sousa ,Juarez Antônio(2006) Prevenção do Câncer de Mama .Trabalho apresentado no Jornal do Laboratório Cito Center ,Goiânia-Go